

**FACULDADE DE CIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE CAPIM GROSSO - FCG
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOZIANE CAMPOS DE JESUS
VALDEMIR SERAFIM DE JESUS**

BULLYING NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Capim Grosso – BA
2023**

**JOZIANE CAMPOS DE JESUS
VALDEMIR SERAFIM DE JESUS**

BULLYING NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado ao curso de Pedagogia da
Faculdade Capim Grosso – FCG como critério
avaliativo da disciplina de TCC II.

Orientador Prof. Esp. Murilo Miranda

**Capim Grosso – BA
2023**

BULLYING NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por

**Joziane Campos de Jesus
Valdemir Serafim de Jesus**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso- FCG, sendo-lhe atribuída nota _____, pela banca examinadora formada por:

Professor Orientador:

Prof.Esp. Murilo Miranda

Professor/a Avaliador/a:

Prof.

Professor/a da Avaliador/a:

Prof.

Capim Grosso
2023

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus, alicerce da minha existência, por ser a força que me sustenta e o farol que ilumina meu caminho. Aos meus pais Ilaide e Jorge, a essência do meu ser, pelo amor que transcende os limites e pela união que fortalece todos os dias. Aos meus irmãos Joice e Jorgemar, fonte de alegria e amor constante, por compartilharem risos e lágrimas e pela compreensão que alimenta minha alma. Ao meu querido marido Matias, pelo companheirismo e paciência, cujo apoio foi fundamental em cada etapa desta jornada. E, em especial, à minha filha Lunna, cuja presença ilumina meus dias com sua inocência, ternura e amor puro. Você é a razão maior de cada esforço, o sorriso mais genuíno e a inspiração para seguir em frente. Que nossa ligação seja eterna e meu amor por você transborde em cada gesto e ensinamento”.

Joziane Campos de Jesus

“Dedico este trabalho a Deus, meu guia constante, minha fortaleza nos momentos de dificuldade e minha inspiração para alcançar o melhor de mim. À minha família, pilar fundamental em minha jornada, por seu amor incondicional, apoio inabalável e por serem a base que sustenta meus sonhos. Aos meus filhos Emely, Levi e Lucas, que trazem luz aos meus dias, são minha razão de evoluir e meus maiores motivos para lutar por um futuro melhor. Que possam sempre sentir meu amor incondicional e minha dedicação em cada passo que derem”.

Valdemir Serafim de Jesus

AGRADECIMENTOS

Agradecemos sempre em primeiro lugar, a Deus, fonte de sabedoria e guia constante durante nossa jornada acadêmica. Sua graça e misericórdia foram a luz que iluminou os caminhos mais desafiadores, dando-nos forças nos momentos de dúvida.

À nossa família, alicerce inabalável, agradecemos pelo amor incondicional, paciência e apoio constante. Cada sacrifício feito em prol do nosso crescimento acadêmico e pessoal é uma testemunha do verdadeiro significado de união e dedicação.

Aos amigos que caminharam conosco durante esses anos, nosso sincero agradecimento. Suas palavras de incentivo, risos compartilhados e ombros amigos foram a trilha sonora que tornou esta jornada mais leve e significativa.

Aos professores, mentores valiosos, expressamos nossa gratidão pelas lições transmitidas, não apenas no âmbito acadêmico, mas também na formação de caráter. Seu comprometimento e paixão pelo ensino foram inspirações constantes, moldando nosso pensamento crítico e despertando a curiosidade intelectual.

Ao Prof. Orientador Murilo Miranda que nos forneceu as bases necessárias para a realização deste trabalho, agradecemos com profunda admiração pelo vosso profissionalismo.

Não podemos deixar de expressar nossa sincera gratidão à nossa dedicada coordenadora, Nerailde. Sua liderança exemplar foi uma bússola em nossa jornada acadêmica, guiando-nos com sabedoria e empatia. Agradecemos por seu comprometimento incansável em criar um ambiente educacional inspirador.

Neste momento de conclusão, olhamos para trás com gratidão e para frente com entusiasmo, sabendo que esta jornada foi marcada pela presença divina, pelo apoio inestimável da família, pela alegria dos amigos, pela sabedoria dos professores e pelo enriquecimento proporcionado nossa Coordenadora.

*"A educação tem raízes amargas, mas os seus
frutos são doces."*

Aristóteles

BULLYING NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO

A presente pesquisa aborda a problemática da violência escolar, especialmente o fenômeno do bullying, nas séries iniciais do ensino fundamental. Baseando-se nas teorias da reprodução cultural de Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron, destaca-se a reflexão da violência societal nas instituições educacionais. O estudo visa identificar, compreender suas formas e propor alternativas para conscientização das crianças sobre a convivência harmoniosa, reconhecendo a escassez de investigações nesse nível educacional. A introdução contextualiza o bullying, define o fenômeno e explora suas categorias conforme a legislação brasileira. A investigação subsequente discorre sobre a prevalência, incidência, fatores de risco e causas do bullying, enfatizando sua complexidade e influências multifacetadas. A caracterização do bullying nas séries iniciais revela perfis diversos de agressores e vítimas, apontando características marcantes como a baixa empatia nos agressores e vulnerabilidades emocionais nas vítimas. Diversos tipos de comportamentos são descritos, enfatizando a influência do contexto escolar e social. Ressalta-se o papel crucial dos professores na criação de ambientes escolares saudáveis e protegidos. Os capítulos IV e V exploram as consequências do bullying e abordam diferentes estratégias de prevenção e intervenção, enfatizando a importância de abordagens multidisciplinares, programas educacionais e avaliação contínua, além da colaboração entre escola, pais e comunidade para identificação precoce e implementação de estratégias eficazes. A metodologia da pesquisa bibliográfica é detalhada no capítulo VI, seguida por considerações finais que enfatizam a complexidade do bullying e a necessidade de abordagens holísticas para sua prevenção, ressaltando o papel da comunidade educacional na criação de ambientes seguros e inclusivos.

Palavras-chave: Bullying. Séries iniciais do ensino fundamental. Ambiente escolar. Impactos socioemocionais

ABSTRACT

This research addresses the issue of school violence, especially the phenomenon of bullying, in the initial grades of elementary school. Based on the theories of cultural reproduction of Pierre Bourdieu and Jean Claude Passeron, the reflection on societal violence in educational institutions stands out. The study aims to identify, understand its forms and propose alternatives to raise children's awareness about harmonious

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso - FCG

² Graduando em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso - FCG

coexistence, recognizing the scarcity of investigations at this educational level. The introduction contextualizes bullying, defines the phenomenon and explores its categories according to Brazilian legislation. The subsequent investigation discusses the prevalence, incidence, risk factors and causes of bullying, emphasizing its complexity and multifaceted influences. The characterization of bullying in the initial grades reveals different profiles of aggressors and victims, pointing out striking characteristics such as low empathy in aggressors and emotional vulnerabilities in victims. Various types of behaviors are described, emphasizing the influence of the school and social context. The crucial role of teachers in creating healthy and protected school environments is highlighted. Chapters IV and V explore the consequences of bullying and address different prevention and intervention strategies, emphasizing the importance of multidisciplinary approaches, educational programs and ongoing assessment, as well as collaboration between school, parents and the community for early identification and implementation of effective strategies. The literature research methodology is detailed in chapter VI, followed by final considerations that emphasize the complexity of bullying and the need for holistic approaches to its prevention, highlighting the role of the educational community in creating safe and inclusive environments.

Keywords: Bullying. Initial grades of elementary school. School environment. Socio-emotional impacts

SUMÁRIO

1	CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	9
2	CAPÍTULO II - DEFINIÇÃO E CONCEITOS DE BULLYING	12
2.1	Prevalência e Incidência do Bullying	13
2.2	Fatores de Risco e Causas do <i>Bullying</i>	13
3	CAPÍTULO III - CARACTERIZAÇÃO DO <i>BULLYING</i> NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	14
3.1	Perfil dos Agressores	15
3.2	Perfil das Vítimas	15
3.3	Tipos de Comportamentos de <i>Bullying</i>	16
3.4	Contexto Escolar e Social	17
4	CAPÍTULO IV - CONSEQUÊNCIAS DO <i>BULLYING</i>	18
5	CAPÍTULO V - ABORDAGENS E MODELOS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO	19
5.1	Abordagens de Prevenção e Intervenção Escolar	19
5.2	Papel dos Professores e Pais	20
5.3	Estratégias Eficazes e Avaliação de Programas.....	22
6	CAPÍTULO VI - METODOLOGIA.....	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
8	REFERÊNCIAS	25

1 CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

A violência nas escolas é um dos fenômenos que preocupam e permeiam os processos educacionais e os sistemas escolares nos tempos atuais. Os meios de comunicação tem divulgado constantemente cenas dramáticas de violências que vem acontecendo nas escolas brasileiras e até mesmo em escolas de outros países.

Segundo as teorias da reprodução cultural, designadamente na expressão de Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron, as escolas reproduzem a violência que é vivida na sociedade onde elas estão inseridas.

Na atualidade a violência é observada constantemente na sociedade, em seus diferentes espaços e ambientes, e no ambiente escolar não acontece diferente. A escola é vista como um local onde deve haver reflexões sobre as questões que envolvem as crianças e jovens, que estão inseridos no ambiente escolar, e também é na escola que cabem outras reflexões com relação ao ambiente onde os indivíduos estão inseridos.

A escola juntamente com professores, deve conhecer e analisar os efeitos que condutas violentas e agressivas provocam naqueles indivíduo que sofre o *bullying*, como: estímulo à vingança, medo, frustração, vergonha e tentativas suicídio.

É de fundamental importância que os pais sejam conscientizados sobre o *bullying*, e como o mesmo ocorre e suas consequências. Os professores presenciando qualquer ato de violência em sala de aula, deve intervir da maneira mais eficiente possível, a fim de evitar possíveis consequências para a vida dos indivíduos envolvidos e das pessoas de sua convivência.

A identificação precoce do bullying pelos responsáveis (pais e professores) é de suma importância. As crianças normalmente não relatam o sofrimento vivenciado na escola, por medo de represálias e por vergonha. A observação dos pais sobre o comportamento dos filhos é fundamental, bem como o diálogo franco entre eles. Os pais não devem hesitar em buscar ajuda de profissionais da área de saúde mental, para que seus filhos possam superar traumas e transtornos psíquicos. (SILVA, 2010, P.14).

O estudo do *bullying*, no âmbito da violência escolar, pressupõe, do ponto de vista metodológico, que é preciso desvendar os fatores externos ao ambiente escolar que estão subjacente, o que pressupõe as relações como origem social e familiar tanto das crianças que praticam o *bullying* como aquelas que são as vítimas do *bullying*.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo identificar o *bullying* no ambiente escolar das series iniciais do ensino fundamental, as formas como ocorre e quais poderiam ser as alternativas da escola para conscientizar as crianças sobre a importância de conviverem em harmonia, não praticando atitudes agressivas, assim

tornando uma escola acolhedora, onde as crianças estejam sem receio de conviver com os colegas.

O combate ao *bullying* é estudado há vários anos, mas ao pesquisar sobre a temática é perceptível a escassez de estudos sobre essa prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que é nessa etapa da Educação básica onde são desenvolvidos e reforçados diversos valores esse deveria ser um momento ideal para a conscientização sobre a prática do *bullying* através de momentos de interação e discussão a respeito das diferenças e como os alunos devem agir diante delas.

O *bullying* pode prejudicar a aprendizagem da criança, gerar problemas comportamentais e danos irreparáveis, desta forma a temática abordada nesse projeto justifica-se pela necessidade de apresentar o conceito de bullying aos alunos do Ensino Fundamental anos iniciais e conscientizá-los que essa prática não é uma brincadeira e sim uma violência gravíssima que afeta o indivíduo tanto intelectualmente como também fisicamente, ou seja, o indivíduo é afetado na sua totalidade e o tratamento dessa problemática é benéfico não somente para o momento atual dos alunos, como também para o seu futuro.

A estrutura deste trabalho é composta por seis capítulos distintos, cada um focado em aspectos cruciais relacionados ao fenômeno do bullying no ambiente escolar. O primeiro capítulo intitulado "Introdução" traz uma visão geral sobre o tema a ser discutido. O segundo capítulo "Definição e Conceito do Bullying", explora os conceitos teóricos e legais do bullying, contextualizando-o no ambiente escolar.

O terceiro capítulo, "Caracterização do bullying nos anos iniciais do ensino fundamental", aprofundará a discussão sobre a frequência, características dos envolvidos e diferentes formas de bullying nos anos iniciais do ensino fundamental. O quarto capítulo, "Consequências do Bullying", abordará as ramificações psicológicas, sociais e acadêmicas para vítimas, agressores e ambiente escolar.

O quinto capítulo, "Abordagens e modelos de prevenção e intervenção", discute sobre abordagens eficazes para combater o bullying, envolvendo professores, pais e modelos de intervenção. Por fim, o sexto capítulo, denominado "Metodologia",

detalhará o processo metodológico adotado para esta pesquisa, incluindo a coleta e análise de dados, justificando a escolha das fontes e a abordagem adotada.

2 CAPÍTULO II - DEFINIÇÃO E CONCEITOS DE BULLYING

No ambiente escolar, sabe-se que a prática do bullying não é algo novo, estudos sobre o caso começaram a ser pesquisados na década de 1970 por Dan Olweus, professor da Universidade de Bergen, Noruega. Dan Olweus desenvolveu inicialmente os primeiros critérios para detectar o problema de forma explícita, permitindo dessa forma, diferenciar o bullying de incidentes e gozações ou relações de brincadeiras, convenientes do processo de amadurecimento do indivíduo.

De acordo com Cleo Fante (2005):

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupo que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento do *Bullying*. (FANTE, 2005, p. 28-29).

O *Bullying* é um fenômeno complexo e com vários aspectos com grande influência nas condições sociais, culturais e econômicas do indivíduo, que pode ser considerado uma das formas mais frequentes da reprodução da violência dentro das escolas, e assume uma dimensão particular no contexto da cultura e do dia a dia escolar.

A legislação brasileira, por meio da Lei nº 13.185, estabelece categorias que delineiam as diferentes formas de práticas de bullying, abrangendo desde agressões verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas até as virtuais. Esse arcabouço legal oferece uma base importante para a compreensão abrangente do fenômeno e a implementação de estratégias de prevenção e combate.

Dessa forma, a definição e os conceitos sobre o bullying extrapolam a mera catalogação de comportamentos agressivos, delineando um panorama amplo que

exige intervenções multidisciplinares e políticas educacionais abrangentes para promover ambientes escolares seguros e acolhedores.

2.1 Prevalência e Incidência do Bullying

A análise da prevalência e incidência do bullying revela um panorama preocupante em contextos escolares. Dados empíricos de pesquisas ao redor do mundo apontam para taxas significativas de ocorrência desse fenômeno. Estudos epidemiológicos frequentemente identificam que uma parcela substancial de crianças e adolescentes já foi, de alguma forma, envolvida em situações de bullying.

De acordo com estudos nacionais e internacionais sobre o assunto verifica-se que é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que se dá a maior incidência e prevalência das ocorrências de *bullying*, o qual decresce com os anos escolares mais adiantados, ocorrendo sobretudo nos recreios escolares (OLWEUS, 1993; PEREIRA, 1997, 2002). É fundamental ressaltar que a subnotificação desses casos é uma realidade, o que sugere que as estatísticas disponíveis podem subestimar a verdadeira extensão do problema.

As incidências de *bullying* variam consideravelmente entre regiões, culturas e contextos socioeconômicos, evidenciando a necessidade de uma abordagem contextualizada na compreensão desses dados. A alta prevalência e incidência reforçam a urgência na implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção nas escolas, visando criar ambientes seguros e saudáveis para o desenvolvimento dos estudantes.

2.2 Fatores de Risco e Causas do Bullying

Os fatores de risco e as causas associadas ao *bullying* são multifacetados e inter-relacionados. Estudos têm identificado uma variedade de elementos que contribuem para a ocorrência e perpetuação desse comportamento agressivo.

Aspectos individuais, familiares, escolares e sociais desempenham papéis significativos na predisposição e no surgimento do *bullying*.

No nível individual, características como baixa autoestima, dificuldade de regulação emocional, falta de habilidades sociais e dificuldades de relacionamento podem aumentar a vulnerabilidade tanto do agressor quanto da vítima. Além disso, contextos familiares disfuncionais, falta de supervisão dos pais, modelos agressivos em casa e a exposição a conflitos podem influenciar na adoção de comportamentos de *bullying* por parte das crianças.

O ambiente escolar desempenha um papel crucial, sendo um terreno propício para a manifestação do *bullying*. A cultura escolar, a falta de políticas eficazes de prevenção, a ausência de supervisão adequada por parte dos professores e a tolerância à agressão entre os pares contribuem para a perpetuação desse fenômeno. Menin (2013), afirma que:

A organização da escola, em termos de competitividade, o clima de convivência, e até mesmo o seu currículo, são elementos que fomentam a formação de estereótipos, a comparação social, a constituição de grupos e o desejo de dominar os outros. Fatores estes, segundo as pesquisas, promotores do *bullying*. (MENIN, 2013).

Fatores sociais, como desigualdades socioeconômicas, discriminação e exclusão social, também são apontados como influências importantes no surgimento do *bullying*. Estes elementos, frequentemente interligados, destacam a complexidade do fenômeno e a necessidade de abordagens holísticas e integradas na prevenção e combate ao *bullying* nas escolas.

3 CAPÍTULO III - CARACTERIZAÇÃO DO *BULLYING* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental é um fenômeno complexo e multifacetado que impacta significativamente o ambiente escolar e o desenvolvimento socioemocional das crianças. A caracterização dos agentes envolvidos nesse fenômeno é crucial para compreender suas dinâmicas e propor estratégias eficazes de intervenção.

Conhecer sobre as principais formas de ocorrências do *bullying*, em especial em sala de aula é fundamental para que todos os envolvidos no processo de educação da criança possam reconhecer e intervir de maneira a tentar minimizar o problema e conscientizar os alunos de suas consequências.

3.1 Perfil dos Agressores

O perfil dos agressores envolvidos em casos de *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental é variado, porém algumas características são frequentemente observadas. Estudos indicam que crianças que demonstram baixa empatia, dificuldade em lidar com emoções, comportamentos agressivos e impulsividade são mais propensas a se envolverem em comportamentos de *bullying*.

Além disso, fatores externos, como exposição a modelos agressivos em casa ou na mídia, ambientes familiares disfuncionais e experiências traumáticas, podem contribuir para o desenvolvimento desses padrões comportamentais. De acordo com Silva (2010), os agressores podem ser de ambos os sexos possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, podem agir sozinhos ou em grupo, não aceitam ser contrariados ou frustrados.

Os agressores do *bullying* existem em todos os tipos e tamanhos, podem ser bem ou mal relacionados, meninos ou meninas, mas, há algumas características em comum. Todos eles: importam-se consigo mesmo; tem necessidade de chamar atenção; tem dificuldade de demonstrar empatia; gostam de exercer domínio; são arrogantes; sentem-se superiores aos outros; culpam suas vítimas e sentem grande desprezo por outras crianças (Carpenter e Ferguson, 2011, p. 19-20).

Essas crianças muitas vezes têm dificuldade em estabelecer relações interpessoais saudáveis e podem utilizar o *bullying* como uma forma de compensar suas próprias inseguranças e dificuldades emocionais.

3.2 Perfil das Vítimas

As vítimas de *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental também apresentam características específicas. Estudos indicam que essas crianças

frequentemente demonstram vulnerabilidades emocionais, baixa autoestima e dificuldade em lidar com situações de conflito. Segundo Cléo Fante (2005, p. 59):

As vítimas são aquelas que apresentam pouca habilidade de socialização, são retraídos ou tímidos e não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar as condutas agressivas contra si. Geralmente apresentam aspecto físico mais frágil, algum traço ou característica que a diferencie das demais. Demonstram insegurança, coordenação motora pouco desenvolvida, extrema sensibilidade, passividade, submissão, baixa autoestima, dificuldade de autoafirmação e de auto expressão, ansiedade, irritação e aspectos depressivos. (Fante, 2005, p. 59).

Fatores como características físicas distintas, orientação sexual, condição socioeconômica desfavorável ou dificuldades de aprendizagem podem torná-las alvo de agressões. "A vítima é mais prejudicada, pois pode sentir os efeitos do seu sofrimento, quase nunca compartilhado, desenvolvendo algumas atitudes como isolamento social, insegurança e mostrando-se indefesa diante dos ataques" (CLEMENTE, 2008, p. 19).

A vítima do *Bullying* muitas vezes acaba sendo excluída de um grupo ou até mesmo se excluindo, por temer agressões e exposições ao ridículo, por sentir-se fragilizada ou por não ter segurança de revelar o problema sofrido. Assim pode apresentar problemas psicológicos e ter alterações em seu comportamento (COSTA, 2011, p. 7).

As vítimas de *bullying* muitas vezes experimentam ansiedade, depressão e um declínio significativo no desempenho acadêmico. Além disso, essas experiências podem impactar negativamente o desenvolvimento socioemocional, levando a dificuldades de socialização e confiança.

3.3 Tipos de Comportamentos de *Bullying*

O *bullying* nos anos iniciais pode se manifestar de diversas maneiras. Desde agressões físicas diretas, como socos e empurrões, até formas mais sutis, como exclusão social, difamação, propagação de boatos e intimidação verbal. Estudos indicam que o *cyberbullying*, apesar de menos comum nessa faixa etária, também pode ocorrer por meio de dispositivos eletrônicos compartilhados entre as crianças.

Assim, o Art. 3º da Lei nº 13.185, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), o *Bullying* é classificado, conforme as ações praticadas como:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas de intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social. (BRASIL, 2015).

Os comportamentos de *bullying* podem variar de acordo com o ambiente escolar e social, sendo alguns mais prevalentes em determinados contextos. A compreensão dessas variações é crucial para uma abordagem eficaz na prevenção e intervenção.

3.4 Contexto Escolar e Social

O ambiente escolar desempenha um papel fundamental na manifestação e perpetuação do *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental. A cultura escolar, a qualidade das relações entre pares, a supervisão dos professores e a resposta institucional ao comportamento agressivo são fatores determinantes.

Por um lado, a escola é vista como um lugar para a aprendizagem, como caminho para uma inserção positiva no mercado de trabalho e na sociedade, por outro, muitos alunos consideram a escola como um local de exclusão social, onde são reproduzidas situações de violência e discriminação (física moral e simbólica). (ABRAMOVAY, 2002, p.75).

É evidente a importância da criação de ambientes escolares seguros, com políticas claras de prevenção e intervenção ao *bullying*. A colaboração entre escola, pais e comunidade é crucial para identificar precocemente casos de *bullying* e implementar estratégias eficazes de intervenção. Patto (2006, p. 288) afirma que:

Muitas atitudes tomadas dentro da instituição escolar, podem influenciar e aprofundar as dificuldades vividas por uma criança. Entretanto, muitas crianças apresentam algumas dificuldades que somente a escola, poderia observar e informar aos pais. (Patto, 2006, p. 288).

Muitas vezes, quando um caso de *bullying* se torna público, são ditas frases como: “não sabíamos que isso acontecia aqui” ou “era só brincadeira de criança”. “Na realidade as escolas não estão preparadas para enfrentar a complexidade dos problemas atuais, designadamente os que se prendem com a gestão das suas tensões internas” (AZEVEDO, 2004, p.10).

As escolas são tendenciosos a não aceitarem a existência do *bullying*, e dessa forma acabam não reconhecendo e não enfrentando o problema, sendo que esse modo de agressão acontece rotineiramente com apelidos pejorativos usados para humilhar colegas. Lima e Lucena (2009, p.13), cita que “a existência da impunidade ocorre no interior das escolas, o que contraria a exigência, no combate ao bullying, de um ambiente escolar saudável, protetor e motivador.” (LIMA; LUCENA, 2009, p.13).

Muitas atitudes são possíveis de se fazer para evitar ou até eliminar esse ato, uma vez que essa violência disfarçada de brincadeira tem degradado muitas vidas em nossa sociedade. Não é somente dever dos professores buscar soluções, porém o professor tem um papel fundamental tanto na identificação quanto na intervenção dessa prática.

4 CAPÍTULO IV - CONSEQUÊNCIAS DO *BULLYING*

O *bullying* é um elemento que pode parecer simples, sendo muitas vezes tratado como brincadeira, mas devido as suas consequências, pode trazer diversos transtornos às vítimas, causando nelas problemas de interação social, baixa autoestima, sentimentos depressivos e baixo rendimento escolar, além de diversas consequências afetivas.

As consequências do *bullying* escolar são diversas e extensamente documentadas na literatura (Menesini; Modena & Tani, 2009; Olweus, 2013; Rigby, 2003; Berger, 2007). Swearer et al. (2011) citaram alguns dos principais efeitos da vitimização, tais como solidão, maior evitação da escola, ideação suicida, baixa autoestima, depressão, ansiedade, problemas físicos de saúde e baixo rendimento acadêmico. Para os agressores, as autoras apontaram maior risco de problemas de conduta, envolvimento com delinquência e condenação por crimes na vida adulta. As vítimas-agressoras, por sua vez, foram consideradas o grupo em maior vulnerabilidade, com maior risco de diagnóstico de hiperatividade, depressão, baixo engajamento

acadêmico e indicação para tratamento psiquiátrico. (SANTOS; PERKOSKI; KIENEN. 2015, p. 1019).

As marcas causadas pelo *bullying* pode perpetuar-se por toda a vida sem que o indivíduo possa se recuperar e a sala de aula é o local em que essa prática ocorre com mais frequência. Para Silva (2010), os reflexos dos traumas vividos na escola podem durar toda uma existência. “O cerne da questão do *bullying* encontra-se, exatamente no mesmo nível dos efeitos” (VENTURA & FANTE, 2013, p.30).

Zoega & Rosim (2019, p. 308 apud MARQUES et al 2009) entendem que a pessoa que sofre *bullying* pode “tornar-se um adulto agressivo quando a agressão sofrida na infância não for superada, causando problemas nos relacionamentos, no ambiente de trabalho, em casa e chegando a reproduzir os mesmos atos sofridos”.

Desta forma, mesmo sendo um tema largamente discutido por educadores, gestores, mídia e a comunidade, só discutir sobre, não é suficiente para evitar que o problema continue crescendo, tanto a escola quanto a família são responsáveis por reconhecer se criança está sendo vítimas de violência no ambiente escolar.

5 CAPÍTULO V - ABORDAGENS E MODELOS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

O enfrentamento do *bullying* requer um conjunto abrangente de abordagens e modelos de intervenção para prevenir e mitigar esse fenômeno nos ambientes escolares. Diversos estudos apontam para a eficácia de estratégias que abordam não apenas os comportamentos agressivos, mas também as dinâmicas sociais e culturais que contribuem para a sua perpetuação.

5.1 Abordagens de Prevenção e Intervenção Escolar

As estratégias de prevenção abrangem três níveis: primário, secundário e terciário. No nível primário, programas educacionais que promovem a empatia, a resolução pacífica de conflitos e a promoção da cultura de respeito são enfatizados. Já no nível secundário, intervenções focadas em identificar e interromper o *bullying*

em estágios iniciais são implementadas. No nível terciário, apoio psicológico e intervenções terapêuticas são oferecidos às vítimas e agressores.

Faraj et al. (2021) enfatizam a importância das abordagens multidisciplinares. Ações preventivas realizadas por equipes multidisciplinares proporcionam espaços de reflexão e redução de comportamentos agressivos, promovendo conscientização e resolução de questões interpessoais. Dada a complexidade desse fenômeno, a implementação de medidas preventivas nas escolas se mostra essencial. Tais intervenções aumentam a compreensão da dinâmica da violência, elevando sua visibilidade na comunidade escolar e reforçando a ideia de um esforço conjunto para enfrentá-la (FARAJ et al., 2021).

Os modelos de intervenção variam desde abordagens centradas na escola até intervenções multidisciplinares. Modelos escolares envolvem a criação de políticas anti-*bullying*, treinamento de professores para identificação precoce e resolução de conflitos, bem como programas de mentoria entre alunos. Intervenções baseadas na saúde mental incluem terapias cognitivo-comportamentais, suporte emocional e grupos de apoio. Modelos multissetoriais visam a colaboração entre escola, família, profissionais de saúde e assistência social para uma resposta integrada ao *bullying*.

5.2 Papel dos Professores e Pais

O envolvimento ativo e colaborativo dos professores e dos pais desempenha um papel fundamental na prevenção e intervenção eficaz do *bullying* no ambiente escolar. Esses atores desempenham funções cruciais no monitoramento, suporte emocional e educação para a promoção de ambientes saudáveis e livres de violência. De acordo com Fante e Pedra (2005, p. 43):

O fenômeno *bullying* é minimizado a partir do envolvimento de toda comunidade escolar, e os professores precisam estar atentos, pois desde os anos iniciais o *bullying* já pode ser percebido, assim, se a violência é aprendida, a paz também pode ser (Fante e Pedra, 2005, p. 43).

Os professores são figuras-chave no cotidiano dos estudantes e têm a oportunidade única de observar, identificar e intervir precocemente em situações de *bullying*. Para desempenhar esse papel de forma eficaz, é essencial que os

educadores sejam capacitados por meio de programas de formação que os habilitem a reconhecer sinais de *bullying*, criar um ambiente seguro e estabelecer estratégias para prevenção e intervenção.

O estabelecimento de políticas escolares claras e de procedimentos de denúncia confidenciais pode encorajar os alunos a relatar casos de *bullying*. Os professores devem criar um ambiente de confiança para que os estudantes se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações, além de promover ativamente a empatia, o respeito mútuo e as habilidades sociais dentro da sala de aula. De acordo com Rocha e Macedo (2002, p 45):

O envolvimento dos pais nas escolas gera efeitos positivos nos pais e nos professores, nas escolas e na sociedade. Os pais que contribuem frequentemente com a escola permanecem mais motivados para se submergirem nos processos e atualização profissionais assim, aperfeiçoam sua autoestima como pais (Rocha e Macedo, 2002, p 45).

Os pais desempenham um papel crucial na prevenção do *bullying* ao oferecer suporte emocional, estabelecer comunicação aberta e incentivar a empatia e o respeito desde cedo. Uma relação de confiança entre pais e filhos é essencial para que as crianças se sintam confortáveis em compartilhar suas experiências e preocupações.

Para que a criança saiba aceitar e respeitar os limites impostos pelos professores, colegas ou amigos com que convive, é preciso que ela tenha aprendido, exercitado, desde o início de sua vida este tipo de comportamento em sua família (TREVISOL, 2007, p.11).

O diálogo aberto sobre o *bullying*, seus impactos e a importância de respeitar as diferenças contribui para a conscientização e para o fortalecimento dos laços familiares. Os pais também podem colaborar ativamente com a escola, participando de programas educacionais sobre *bullying*, apoiando as iniciativas escolares e mantendo uma comunicação regular com os professores para identificar e resolver possíveis situações de *bullying*. Ainda sobre a família Trevisol acrescenta que:

A família é o parâmetro da identidade de cada indivíduo e é composta por sistemas humanos que interagem constantemente. Salientamos que não existe um modelo de família ideal; porém, seja qual for sua configuração, ela é responsável pelos primeiros cuidados com seus filhos, pela proteção e educação e é a partir dos encaminhamentos da família que se efetivarão as relações sociais, fora do ambiente familiar (TREVISOL, 2007).

O trabalho conjunto entre pais e professores, promovendo uma abordagem unificada e consistente, cria uma rede de apoio que beneficia diretamente a prevenção e intervenção do *bullying*, fornecendo suporte tanto para as vítimas quanto para os agressores.

5.3 Estratégias Eficazes e Avaliação de Programas

Estratégias eficazes para mitigar o fenômeno do *bullying* englobam abordagens multifacetadas e contextualizadas. Programas educacionais voltados para a conscientização e a promoção de habilidades sociais, empatia e competências de resolução de conflitos constituem um pilar essencial.

Inúmeras iniciativas antibullying vêm sendo desenvolvidas nas mais diversas partes do mundo, visando sempre à melhoria da competência dos profissionais e da capacidade de interação social nas relações interpessoais, além da estimulação de comportamentos positivos, cooperativos e solidários. Tais iniciativas vêm as escolas como sistemas dinâmicos e complexos, possuidoras de suas próprias peculiaridades, devendo-se respeitar as características culturais e sociais de seus componentes (FANTE, 2005, p. 92).

A supervisão ativa e contínua por parte de adultos no ambiente escolar, juntamente com iniciativas que fomentem uma cultura positiva e inclusiva, também desempenham um papel significativo na prevenção e intervenção em casos de *bullying*.

A capacitação de profissionais da educação, incluindo professores e funcionários, revela-se um ponto crucial na identificação precoce e na resposta adequada diante de ocorrências de *bullying*. A avaliação da eficácia desses programas demanda uma variedade de métodos. Entre estes, destacam-se pesquisas e questionários para compreender a incidência e a prevalência do *bullying*, tanto pré quanto pós-implementação do programa.

Adicionalmente, abordagens qualitativas, como entrevistas, grupos focais e estudos de caso, oferecem uma compreensão mais aprofundada das percepções dos diferentes intervenientes. A análise de dados comportamentais, tal como registros de incidentes, proporciona uma métrica objetiva para verificar possíveis reduções na

manifestação de comportamentos associados ao *bullying*. Paralelamente, a avaliação longitudinal se mostra essencial para monitorar e assegurar a sustentabilidade das melhorias alcançadas ao longo do tempo.

Sabemos que o papel dos professores é fundamental para a detecção precoce dos casos de *bullying*. Em geral, são eles que mantêm a observação mais privilegiada das interações pessoais que ocorrem entre os alunos de uma mesma classe. O ideal é que eles anotem na ficha individual do estudante suas impressões e percepções sobre aqueles que despertem sua atenção. Para facilitar o trabalho dos professores, a escola pode providenciar uma folha de apontamentos, em que estejam listados diversos indicativos do comportamento *bullying*, para que o professor assinale os que se aplicam a cada aluno. Com a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores, esta sistematização será uma grande ajuda (SILVA, 2010, p. 164-165)

É crucial salientar que a adaptação contínua e a flexibilidade dos programas às necessidades específicas e ao contexto particular de cada instituição escolar são preceitos fundamentais para garantir a eficácia e a relevância dessas intervenções de longo prazo. Desta forma, podem-se destacar a importância de estratégias proativas, como a criação de um ambiente escolar seguro e inclusivo, a promoção de habilidades sociais e emocionais e a sensibilização de toda a comunidade escolar.

A avaliação desses programas envolve a análise de indicadores de comportamento, clima escolar e relatórios de incidentes, a fim de determinar a eficácia e realizar ajustes necessários.

6 CAPÍTULO VI - METODOLOGIA

A execução desta pesquisa bibliográfica deve possibilitar uma melhor compreensão deste assunto, a partir da contribuição de autores (as) que, de forma sensível e muito empírica até, proporcionaram a todos os interessados, em especial, pais e educadores, um acervo relevante com suas abordagens.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Conforme Salomon (2004), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em conhecimentos proporcionados pela Biblioteconomia e Documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação, fichamento e redação do trabalho científico. Esse processo solicita uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou explorar e analisar de forma abrangente o fenômeno do *bullying* nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando suas definições, manifestações, consequências e estratégias de prevenção e intervenção. A compreensão do *bullying* como um fenômeno complexo, multifacetado e com impactos significativos no ambiente escolar e no desenvolvimento socioemocional das crianças é fundamental para o estabelecimento de políticas e ações eficazes.

A análise da literatura sobre o tema revelou a gravidade do *bullying* como uma forma de violência que afeta não apenas a vítima, mas também o agressor e o ambiente escolar como um todo. Suas consequências abrangem desde problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, até impactos no desempenho acadêmico e na socialização das crianças.

A legislação brasileira, por meio da Lei nº 13.185, estabeleceu diretrizes importantes para o enfrentamento do *bullying*, classificando suas diferentes formas de manifestação e delineando ações de prevenção e combate. No entanto, a implementação efetiva dessas diretrizes requer uma abordagem integrada que envolva escola, família, professores, profissionais de saúde e a comunidade.

A pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho proporcionou uma visão ampla e embasada das diversas abordagens e estratégias relacionadas ao *bullying*. As contribuições teóricas analisadas servem como base sólida para a reflexão e implementação de ações práticas no ambiente escolar, visando à promoção de ambientes seguros, acolhedores e livres de violência.

Diante da complexidade do fenômeno do *bullying*, ressalta-se a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar, que envolva a educação, a saúde, a assistência social e a comunidade como um todo. A prevenção e o combate efetivo ao *bullying* requerem não apenas políticas e diretrizes claras, mas também ações concretas que promovam a conscientização, o diálogo e a empatia entre todos os envolvidos no processo educacional.

Nesse sentido, é fundamental que escolas, professores, pais e comunidade estejam engajados na promoção de ambientes escolares seguros e inclusivos, onde as diferenças sejam respeitadas e onde o diálogo e o apoio mútuo sejam incentivados. Somente através de uma atuação conjunta e comprometida será possível criar um ambiente propício para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens, livre de violência e discriminação.

8 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Escola e violência: situação e perspectiva**. Brasília: Unesco, 2002.

AZEVEDO, Sônia Carla Aroso. A violência nas escolas como resultado dos problemas de inadaptação social. **Monografia. Portugal: Universidade de Granada**, 2004.

BRASIL, LEI Nº. 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Brasília, v. 6, 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 28 nov 2023.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies. **São Paulo: Butterfly**, 2011.

CLEMENTE, Antônio. **Violência disfarçada**. Construir Notícia. V. 07, n. 40, p. 19, maio/jun. Recife, 2008. 12.

COSTA, Silvio. **Antibullying: uma nova estratégia para aprender e prevenir**. São Paulo: Paulinas, 2011.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Verus Editora, 2005.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Artmed, 2008.

FARAJ, Suane Pastoriza et al. Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, v. 54, n. 2, 2021.

LIMA, Jorge dos Santos; LUCENA, Francisco Carlos de. O bullying e as suas implicações no processo de ensino aprendizagem: procedimentos para o descomprometimento do cidadão com o social. **Revista Ágora, Salgueiro-PE**, v. 4, n. 1, 2009.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; FRICK, Loriane Trombini; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. Um estudo sobre as relações entre os conflitos interpessoais e o bullying entre escolares. **Reflexão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 93-113, 2013.

OLWEUS, Dan. Prevalência e incidência no estudo do comportamento anti-social: definições e medidas. In: **Pesquisa transnacional sobre crime e delinquência autorreferidos**. Dordrecht: Springer Holanda, 1989. p. 187-201.

PATTO, Maria Helena Souza. **A família pobre e a escola pública**: anotações sobre um desencontro. In: _____. Et al. Introdução a psicologia escolar. 3. Ed. São Paulo: Casa do psicólogo. 2006, p. 288.

PEREIRA, Beatriz Oliveira; ESTRELA, Maria Teresa. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças**. 2002.

PEREIRA, Beatriz. **Estudo e prevenção do bullying no contexto escolar: os recreios e as práticas agressivas da criança**. 1997.

ROCHA, S. C.; MACÊDO, R. C. **Relação família e escola**. Trabalho de conclusão de curso, (graduação em Pedagogia), Universidade da Amazônia, p. 8-53, nov. 2002.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11^a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro; KIENEN, Nádia. Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1017-1033, 2015.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa et al. **Bullying-Cartilha Justiça nas Escolas**. Mobify, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Globo Livros, 2015.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Indisciplina Escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental. In: **Congresso internacional de educação**. 2007. p. 01-18.

VENTURA, Alexandre; FANTE, Cleo. **Bullying: intimidação no ambiente escolar e virtual**. 2013.

ZOEGA, Maria Teresa Silveira; ROSIM, Mirivaldo Antonio. **Violência nas escolas: o bullying como forma velada de violência.** Unar, Araras/SP, v. 3, n. 3, p. 13-19, 2009.